

O (NÃO) LUGAR DA ORALIDADE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Caroline Lima Silva, Jenifer de Castro Fonseca, Sahmaroni Rodrigues de Olinda

A oralidade para o processo de interação e expressão e as dificuldades e o desfoque da escola nesse eixo faz com que tenhamos, como objetivo geral, demonstrar como a oralidade é pouco enfocada pela escola, pois tem em vista a interação e expressividade entre os sujeitos. Apesar de sua importância, nota-se na escola a valorização da escrita em detrimento da oralidade, havendo maior predominância da oralidade em diversos contextos, de forma que defendemos uma formação concreta do/a estudante a partir dessa conciliação. Desse modo, são objetivos específicos: compreender o conceito de oralidade e sua importância para as interações sociais, e discutir o conceito de gêneros discursivos orais no ensino de língua portuguesa. Para efetuar este levantamento bibliográfico, debruçamo-nos em autores e autoras que vêm alertando sobre o pouco espaço para um trabalho sistemático e planejado de oralidade em sala de aula, como Leal e Gois (2012), Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018) e Marcuschi e Dionísio (2007), além dos relatos de vivências/experiências das autoras e do orientador sobre o tema, em que partindo da prática e tendo embasamento teórico, o ponto de chegada propiciará uma visão do todo que permeia este trabalho. Compreendemos que a oralidade é parte essencial de quem somos, por ser uma prática de todos/as faz com que a aprendizagem da leitura e escrita seja valorizada por apenas alguns terem acesso e permanência no ambiente escolar para aprender e apreender sobre os processos de leitura e escrita. Um dos relatos que trazemos é a dificuldade de falar e expor de forma compreensível, sem sentirmo-nos intimidadas em sala de aula, de fazer desse espaço um local acolhedor da oralidade, não limitador e delimitador do que pode ser oralizado. Concluimos então que o tal eixo de desvalorização é fruto de um sistema desigual que torna certas aprendizagens melhores que outras, inviabilizando um espaço democrático e dotado de aprendizagens que integrem a plenitude do ser.

Palavras-chave: gêneros discursivos. oralidade. leitura. escrita.